

CAMARADAS:

Fonte: <https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/details?id=1334396&detailsType=Description>

1. Começando por se debruçar sobre a situação política internacional, o CC concluiu que ela é marcada pelo crescimento acelerado dos factores que levarão ao desencadeamento, mais dia menos dia, da 3.^a guerra mundial, provocada pela disputa entre as duas superpotências, USA e URSS, e pela crise geral que abala o sistema capitalista e revisionista, e em particular provocada pelas ambições hegemónicas da URSS.

2. MAIS ATENÇÃO NA PROPAGANDA A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O CC deu particular atenção à análise da situação internacional, pois em nosso entender a condição prévia para se analisar acertadamente a evolução dos acontecimentos políticos no nosso país, passa pela compreensão do que se passa no mundo, isto porque na nossa época, na época do imperialismo e da revolução proletária mundial, cada país capitalista não é uma entidade à parte, metido numa redoma de vidro, mas um elo da cadeia mundial do imperialismo, reflectindo as suas contradições, como o salientou Estaline, explicando o significado do Leninismo.

O CC considerou errado o ponto de vista dos camaradas que pretendem analisar os acontecimentos em Portugal apenas a partir do desenvolvimento das contradições de classe do nosso país, dando assim uma visão estreita dos problemas políticos na nossa propaganda, e invocando sem razão o princípio da dialéctica materialista de que são as contradições internas que determinam o desenvolvimento de todos os fenómenos. Mas como salientou Mao Tsétung "Será que a dialéctica materialista não conta, de todo em todo, como as causas externas? De modo algum. A dialéctica materialista considera as causas externas como as condições de modificação, e as causas internas como as bases para a modificação, e considera, também que as causas externas têm efeito por meio das causas internas". "Na era do

rando criar a divisão no seio da OUA, explorando entre outras coisas a justa oposição africana à intervenção dos racistas da África do Sul. A partir da ofensiva desencadeada depois de 11 de Novembro, fruto do maciço apoio militar soviético-cubano, o MPLA inverteu a seu favor a relação de forças militar no terreno de combate, adquirindo a supremacia sobre os outros dois movimentos. Face a esta nova situação, nos primeiros dias deste mês, os imperialistas norte americanos decidiram abandonar o envolvimento em Angola, deixando de dar qualquer apoio aos movimentos que se opunham ao MPLA.

DA ANÁLISE DESTES FACTOS, O CC SALIENTOU QUE ELES MOSTRAM, POR UM LADO, A OFENSIVA GENERALIZADA DA URSS PELA HEGEMONIA DO MUNDO, E POR OUTRO LADO, A SITUAÇÃO DE DEFENSIVA DO IMPERIALISMO NORTE AMERICANO.

Os acontecimentos em Angola confirmam a análise que fazemos da relação de forças actual entre os dois super grandes, a qual é favorável à URSS; confirmam assim acerca de qual das duas superpotências está historicamente em ascensão, e qual está em decadência, ilustrando a lei da desigualdade do desenvolvimento económico, político e militar do capitalismo, que se traduz na decadência das potências mais ricas em capital e na ascensão das novas potências com base num crescimento desmesurado do seu potencial militar.

Salientou, ainda, que a táctica da URSS consistiu, mais uma vez, em explorar hábilmente todas as contradições existentes sobre a questão de Angola, no seio da própria burguesia monopolista norte americana, entre os seus partidos em vésperas de eleições e entre o Congresso Federal e o Governo, entre a burguesia norte americana e a europeia, e no seio desta, bem como as contradições que a própria URSS fomentou entre os regimes progressistas africanos agrupados na OUA.

SALIENTOU, A SEGUIR, QUE SE BEM QUE A CAPITULAÇÃO NORTE AMERICANA EM ANGOLA CONFIRMA A SITUAÇÃO DE

DEFENSIVA ESTRATÉGICA DOS EUA, TAL NÃO SIGNIFICA, DE MODO ALGUM, QUE O RECUO NORTE AMERICANO SEJA IRREVERSÍVEL, E QUE PORTANTO OS EUA PERCAM O SEU CARÁCTER DE SUPERPOTÊNCIA IMPERIALISTA, POIS SÃO E SERÃO ACTIVOS NA DISPUTA COM O SEU RIVAL.

O recuo norte americano sem resistência no caso de Angola, deve-se ao facto dos EUA pretenderem não esgotar as suas forças em África, mas sim preservá-las para um embate que se dará na Europa.

O CC salientou, ainda a propósito, que não devemos ver nesta capitulação, neste compromisso dos norte americanos com os social imperialistas russos em Angola; como algo de duradouro, mas sim como algo de temporário e relativo. Como a prática o tem confirmado, o conluio entre as superpotências é relativo, enquanto que a sua rivalidade é absoluta, confirmando a análise leninista de que a própria essência do imperialismo é a rivalidade, a disputa das potências pela hegemonia, e a guerra que daí advirá.

Salientou, portanto, o CC que é errada a opinião dos camaradas que crêm que na Europa se passaria inevitavelmente o mesmo que em Angola, no que diz respeito ao comportamento dos EUA, julgando que estes capitulariam sem qualquer resistência face à próxima ^{ofensiva} da URSS neste continente. Nós apontamos que na Europa o embate será violento entre as duas superpotências, e dar-se-á, mais tarde ou mais cedo, poderá ser a propósito dos acontecimentos em Portugal, na Itália, ou noutro lado, levando ao rebentar da 3ª. guerra mundial. Tal vem confirmar o ponto de vista leninista de que a disputa entre as potências imperialistas tem por ponto chave a Europa, pois que o capital financeiro dirige o seu apetite devorador para a anexação acima de tudo das regiões mais industrializadas.

COMO CONCLUSÃO, A REUNIÃO PLENÁRIA DO CC SALIENTOU FINALMENTE QUE SE AS CONDIÇÕES GERAIS PARA O DESENCADEAMENTO DA 3ª. GUERRA MUNDIAL JÁ ESTÃO HÁ ALGUM TEMPO REUNIDAS, PODENDO DESENCADEAR SE, MAIS DIA MENOS DIA, FRUTO DO DESEQUILÍBRIO A FAVOR DA URSS NA RELAÇÃO DE FORÇAS ENTRE AS DUAS SUPERPOTÊNCIAS, AS CONDIÇÕES PARTICULARES QUE LEVARÃO AO RIBOMBAR DOS CANHÕES NUM DADO MOMENTO SÃO ANUNCIADAS POR ESTA PRIMEIRA PROVA DE FORÇA E DE AGRESSÃO SOCIAL IMPERIALISTA FORA DAS FRONTEIRAS DO "SEU IMPÉRIO".

Face a esta situação internacional, a nossa agitação junto das massas deve dirigir-se contra o perigo de guerra, contra as duas superpotências, inimigo principal dos povos, e em particular contra a URSS, inimigo mais perigoso e principal fautor da guerra.

O TRABALHO DOS MARXISTAS-LENINISTAS PELA CONSTRUÇÃO DA FRENTE ÚNICA CONTRA AS DUAS SUPERPOTÊNCIAS, E EM PARTICULAR CONTRA A URSS, PREPARANDO AS MASSAS POPULARES PARA A RESISTÊNCIA ARMADA CONTRA A AGRESSÃO DE UMA OU OUTRA SUPERPOTÊNCIA AO NOSSO PAÍS, ESTÁ NA ORDEM DO DIA.

E tanto maior importância assume essa tarefa, face à situação em que a população portuguesa se encontra; desprevenida completamente para tal eventualidade, mercê da propaganda pacifista e desmoralizadora dos agentes do social-imperialismo russo, cuñhalistas, trotskystas da FUR, e UDPs, e ainda devido ao espírito de conciliação da burguesia portuguesa que vem dando crédito às balelas do Kremlin e de Washington acerca da "Paz" e do "desanuviamento!"

5. AS DIVISÕES NA SOCIAL DEMOCRACIA EUROPEIA

A reunião dos partidos social democratas europeus na Dinamarca teve o condão de deixar bem claro que a social democracia europeia se encontra dividida acerca de uma questão tão importante para o futuro da Independência Nacional dos países europeus, como a atitude a ter face aos falsos partidos comunistas nos seus países.

Uma corrente de partidos e de personalidades social democratas, encabeçada pelo Partido Socialista Francês e por Mitterrand, advoga abertamente o empenho da social democracia na construção da chamada "união da esquerda", permitindo uma frente de "socialistas" e social fascistas, que possa chegar ao governo dos países europeus, com o apoio maioritário do eleitorado. Corrente esta que, inclusive, encontra apoios entre chefes de partidos no governo, que tradicionalmente se têm oposto a tais alianças, como Olof Palme da Suécia, Sörse da Finlândia, Den Huhl da Dinamarca, e Brandt do SPD alemão, o qual apreciando no seu dizer, a "evolução anti-dogmática" de alguns partidos revisionistas europeus, declarou

que "não é possível continuar a fechar os olhos perante certas forças políticas só com o pretexto de que se trata de comunistas" (leia-se social fascistas nota nossa)...

Pretendendo afirmar a independência e determinação da sua corrente face à Internacional social-democrata, o leader do PSF, testa de ferro europeu das alianças com os social fascistas, organizou uma Conferência em Paris com a representação dos partidos socialistas do sul da Europa, onde a sua orientação tem vingado.

ESTAS DIVERGÊNCIAS INTERNAS À SOCIAL DEMOCRACIA ASSUMEM PARTICULAR IMPORTÂNCIA SE TOMARMOS EM LINHA DE CONTA A SITUAÇÃO ACTUAL DE OFENSIVA GENERALIZADA DA URSS, QUE É ACOMPANHADA DA TÁCTICA SOCIAL IMPERIALISTA DE ENFRAQUECER A RESISTÊNCIA DAS BURGUESIAS EUROPEIAS, EXPLORANDO AS CONTRADIÇÕES QUE AS MINAM, E O ESPÍRITO DE COMPROMISSO MAIS MARCADO DE CERTOS SECTORES POLÍTICOS, EM PARTICULAR DOS "SOCIALISTAS" DO SUL DA EUROPA.

Nós temos salientado que a característica dominante da burguesia do 2º. Mundo é a sua instabilidade, é o facto de se, por um lado, tende a opôr-se ao hegemonismo das duas superpotências para defender os seus interesses próprios, tende também por outro ao compromisso e à capitulação face a uma ou outra superpotência, e mesmo quando se lhes opõe não tenciona romper inteiramente com elas, em virtude de ser feita, ao fim e ao cabo, da mesma carne, em virtude de a sua natureza ser, também, imperialista.

Os recentes acontecimentos no seio da social democracia europeia confirmam este nosso ponto de vista, e servem para combater as ilusões acerca de patriotismo e nacionalismo da burguesia monopolista dos países europeus.

Concluindo, a 5ª. reunião plenária do CC salientou que o espírito de conciliação com os partidos social fascistas, manifestado por uma corrente da social democracia europeia, e que se reflete, neste momento, com preponderância no seio dos dirigentes do PS português, serve a ofensiva generalizada do social imperialismo russo, enfraquecendo a frente de forças que em cada país se lhe pode opôr.

6. FALSA OPOSIÇÃO DE FUNDO A UNIÃO SOVIÉTICA

Analisando as últimas declarações das dirigentes revisionistas do falso PCF, referindo-se ao "caminho pacífico" para a instauração do seu regime de ditadura de classe, às alianças necessárias com a social-democracia e outros sectores da burguesia monopolista e às críticas dirigidas a certas manifestações da ditadura social fascista na URSS por parte de George Marchais, o nosso CC salientou que tais declarações não vão contra a estratégia do social imperialismo russo.

O CC salientou que se bem que os partidos revisionistas modernos sejam pelo seu carácter de classe partidos burgueses, e como tal sejam susceptíveis de manifestar no seu seio contradições de interesses entre diversas facções da burguesia, uma pró social imperialista e outra defendendo os interesses próprios da burguesia do seu país, no entanto as manifestações referidas do "PCF" não vão, no fundamental, contra os desígnios de Moscovo.

Não só o falso PCF de Marchais é um partido burguês cuja característica particular é ser agente dos interesses do social imperialismo russo; pois é essa a corrente que tem dominado no seu seio, como o tem demonstrado toda a sua tradição, até agora, o que não é num abrir e fechar de olhos que se modifica, - como a política fundamental em relação à URSS não se modificou, salientando como ponto de honra a solidariedade e o internacionalismo em relação a Moscovo, e o apoio inequívoco à política falsária do Kremlin de falar em "paz" e "desanuviamento" e preparar a guerra pela calada.

A tática actual do PCF, cheia de grandiloquentes referências à "liberdade" à "democracia", não quer significar, de modo algum, que tenham abandonado o seu objectivo de instaurarem o seu próprio regime fascista de ditadura de classe; e as suas críticas a este ou aquele aspecto da ditadura na URSS, não são mais do que formas de captar a simpatia dos outros sectores da burguesia do seu país. Esta tática não vai de encontro, no fundamental, aos desígnios de Moscovo, e pelo contrário serve objectivamente a tática imperialista soviética que consiste

e explorar as contradições no seio da burguesia do 2.º Mundo e enfraquecer-lhe a resistência à ofensiva.

Esta táctica não está, de modo algum, em oposição aos seus objectivos estratégicos de instauração de ditadura social-fascista através do golpe de estado, mas pelo contrário analisa o terreno para o golpe, enfraquecendo a resistência dos outros sectores da burguesia, e explorando a sua tendência ao compromisso.

Não existe, também, uma oposição de fundo entre as declarações dos partidos revisionistas do leste da Europa, referindo-se ao reforço da ditadura "do proletariado", ou seja da ditadura social fascista que exercem sobre as massas trabalhadoras dos seus países, e as declarações dos partidos revisionistas da Europa capitalista que ainda não exercendo o poder, falam a torto e a direito de democracia e de liberdade, e abandonam o uso do termo "ditadura". Ambas servem os desígnios de Moscovo, pois se nuns lados é preciso reforçar a ditadura de classe que já exercem, noutros lados é necessário usarem de todas as artimanhas para poderem vir a exercer essa mesma ditadura.

Concluindo, a reunião plenária do CC salientou finalmente que, a rejeição da designação de "ditadura do proletariado" do programa, pelos revisionistas modernos, que entre nós foi levada a cabo no 7.º Congresso extraordinário do falso PCP, ou a táctica do uso e abuso demagógico das "amplas liberdades", não conseguem esconder os intuitos fascistas destes partidos, também as "amplas unidades" não deixam de servir os desígnios da URSS na sua actual ofensiva generalizada.

A reunião plenária terminou a análise da situação internacional sob as palavras de ordem:

CONTRA AS DUAS SUPERPOTENCIAS, ERGAMOS A FRENTE
UNICA DOS POVOS E PAISES PELA LIBERDADE E A
INDEPENDENCIA !

CONTRA O PERIGO DE GUERRA,
PREPAREMOS A RESISTENCIA POPULAR ARMADA!

ABAIXO O SOCIAL IMPERIALISMO RUSSO E QUEM O APOIAR!

7. Debruçando-se seguidamente sobre a situação política nacional, a 5ª, reunião plenária do CC salientou que, ao contrário, dos que propagam que o partido social fascista saiu pesadamente derrotado do 25 de Novembro, mercê de uma valente lição que teria recebido dos militares operacionais, A UCRP ML TEM DITO E REDITO QUE O 25 DE NOVEMBRO COMPROVOU, UMA VEZ MAIS, QUE A BURGUESIA PORTUGUESA, MESMO QUANDO FAZ FRENTE AO SOCIAL FASCISMO, NUNCA TENCIONA ROMPER COM ELE INTEIRAMENTE, E EM MAIOR OU MENOR GRAU ENTRA NO COMPROMISSO COM OS Piores INIMIGOS DE HOJE DA PATRIA E DA LIBERDADE.

Tal se pôde verificar desde logo, nos dias seguintes ao 25 de Novembro, em maior escala na actuação dos melo antunistas do MFA, e seguidamente da social democracia PS, como então o denunciámos em comunicados e no O Comunista nº.5; e posteriormente, em menor grau, no PPD que se dispôs ainda a continuar no 6º governo ao lado do falso PC, e inclusivé nos militares operacionais, que apesar de terem imposto dois meses volvidos a publicação de um "relatório preliminar" dos acontecimentos ocorridos, não levaram sequer ainda à prática as mais "preliminares" implicações políticas e militares...

O CC salientou, também, que contrariamente à opinião de alguns camaradas, de que a partir do 25 de Novembro, o partido social fascista deixara de representar o perigo principal para a Independência Nacional e para as liberdades democráticas, porque teria perdido posições, no entender desses camaradas fundamentais, como um largo apoio de massas e importantes posições no exército, nós consideramos que a actual situação não correspondé a uma situação de defensiva do partido de Cunhal, que o relegue para segundo lugar no plano dos perigos que ameaçam as liberdades e a independência.

Bem pelo contrário, a UCRP ml considera que, na actual situação, trata-se de um récuo momentâneo, no plano ofensivo do social fascismo, em que este fazendo uso de uma táctica hábil, definida concretamente na reunião de Alhandra, tem vindo a conseguir alterar com exito a disposição de forças políticas a seu favor, explorando as contradições no seio dos

outros sectores da burguesia portuguesa, enfraquecendo a opposição anti social fascista, e alargando a frente social fascista, indo criando, deste modo as melhores condições para o contra ataque daqui a mais algum tempo.

Finalmente opondo-se à campanha do partido social fascista e dos seus apêndices de que estaria eminente a instauração de uma ditadura fascista, instigada pelos imperialistas norté americanos, mercê dos atentados à bomba ocorridos, que seriam obra do ELP e do MDLP que estariam ao serviço da CIA, a reunião plenária do CC concluiu que tal não tem consistência real neste momento, sendo obra da desinformação espalhada pela KGB russa. O CC desmascarou o significado político dos atentados bombistas ocorridos e o papel objectivo do ELP e do MDLP E REAFIRMOU QUE O FASCISMO QUE O POVO PORTUGUES TEM DE IMPEDIR AGORA É O QUE VEM DAS BANDAS DOS AGENTES DE MOSCOVO, E QUE FACE A ELE HA QUE ERGUER DE IMEDIATO E POR AGORA UMA FRENTE ÚNICA DE LUTA ANTI-SOCIAL FASCISTA E ANTI SOCIAL IMPERIALISTA, PARA O IMPEDIR.

8. EM QUEM SE APOIA O PARTIDO DE CUNHAL?

Em nosso entender para se compreender o significado político da tática definida em Alhandra e o real conteúdo do chamado recuo organizado do PC após o 25 de Novembro, é indispensável entender-se qual é a natureza do partido social fascista. Sem tal ser feito previamente é difícil que alguns camaradas ultrapassem às opiniões superficiais, e por isso mesmo erradas, de que o partido de Cunhal, sem maior apoio de massas, e sem de novo ter às ordens o RALLIS, O COPCON, a 5ª. Divisão, etc., não pode representar o perigo principal para a liberdade e a independência.

A este respeito, o CC salientou que:

-Em 1º. lugar, o partido de Cunhal é um partido burguês pelo seu carácter de classe. É um partido contra revolucionário, que defende a ditadura da burguesia e se opõe à revolução proletária e à ditadura do proletariado. É, em particular, um partido social fascista lacaios do social imperialismo russo,

pois é a ditadura fascista ao serviço dos interesses da burguesia moscovita e regime particular de ditadura da burguesia que pretende instaurar e manter, por um lado sobre os outros sectores da burguesia portuguesa, e por outro sobre a classe operária e as massas trabalhadoras.

Como partido burguês que é, a sua política de classe apoia-se fundamentalmente na sua própria classe, a burguesia, e não na classe operária e nas massas trabalhadoras. Sendo a sua estratégia contra revolucionária, ela está virada contra a classe operária e as massas, e se as manipula, como qualquer outro partido burguês, é para os seus fins próprios de classe, ou seja, com o objectivo de impedir a revolução proletária, mantendo-as sob influência da burguesia.

Por outro lado, sendo um partido social fascista e 5ª. coluna do social imperialismo russo, o partido de Cunhal segue uma política própria de convencer os outros sectores da burguesia portuguesa de que o regime particular que propõe é o único capaz de defender os interesses de conjunto da classe, resolver a profunda crise económica e política, e salvar, por tanto, a ditadura de classe. E, desse modo, procura, ainda, disputar aos outros sectores da burguesia e aos comunistas autênticos, a influência e a direcção do movimento de massas, com o intuito de criar as condições mais propícias à instauração do seu regime sem grande resistência popular.

Como concluiu o CC, crer, como alguns camaradas, que a acção do falso PCP assenta essencialmente no movimento de massas é contradizer a sua própria natureza de classe e tomá-lo como um partido proletário, que não é.

A PROSECUÇÃO DOS SEUS OBJECTIVOS ESTRATEGICOS, NÃO SE BASEIA FUNDAMENTALMENTE NA ACÇÃO E APOIO DE MASSAS, MAS NO GOLPE CONTRA REVOLUCIONÁRIO ASSENTE NA FORÇA DAS ARMAS E NO ENFRAQUECIMENTO DA RESISTÊNCIA DAS OUTRAS FACÇÕES DA BURGUESIA E DAS MASSAS POPULARES.

-Em segundo lugar, a força militar do partido social fascista não se avalia só em função das posições que perdeu com o 25 de Novembro no seio das unidades militares e das altas patentes do exército. Avã

lia-se também tomando em linha de conta as milícias social fascistas de que dispõe, que se mantêm intactas e à espera de entrarem em acção; avalia-se ainda não perdendo de vista as posições que ainda mantêm no seio das forças armadas e que não caíram com o 25 de Novembro, e as posições que virá a obter pela política de subversão e neutralização entre os militares do Quadro Permanente, inclusivé entre aqueles que o Avante social fascista considera de "sentimentos liberais", em que há que vencer as suas "desconfianças" procurando torná-los simpatizantes in diferentes ou neutrais perante o golpe contra revolucionário em preparação.

E, SOBRETUDO, AVALIAM-SE, NÃO OBRIGATORIAMENTE, A PARTIR DAS CONDIÇÕES INTERNAS AO NOSSO PAÍS, COMO PRETENDEM ALGUNS CAMARADAS, MAS PELA FORÇA DAS ARMAS DOS SEUS PATRÕES DE MOSCOVO.

Salientou o CC a concluir que o partido de Cunhal se apoia fundamentalmente na política de explorar as contradições existentes no seio da sua classe, a burguesia, procurando reforçar a frente ao serviço dos seus objectivos, ganhando para ela certas forças políticas, neutralizando outras, e enfraquecendo ao máximo a oposição anti social fascista, criando assim as condições propícias para o êxito do seu golpe contra revolucionário.

Tal é o verdadeiro significado da tática traçada na reunião de Alhandra pelo partido social fascista, a qual temos vindo a denunciar nas páginas do nosso órgão central.

9. OS FRUTOS DA TÁCTICA DE ALHANDRA

A tática de Alhandra foi traçada pelo partido de Cunhal posteriormente à publicação da resolução da 4ª. reunião plenária do nosso CC, mas veio confirmá-la plenamente, como então o comentámos no O Comunista nº.6. O partido social fascista traçou tal tática tendo em vista explorar o espírito de compromisso que se manifestara logo a seguir ao 25 de Novembro, e com vistas a alterar a seu favor a relação de forças políticas.

Como já o explicámos detalhadamente nos editoriais de O Comunista nº.7 e 8, a tática de Alhandra

visa, por um lado, consolidar a unidade do falso PC- com os seus filhotes da FUR e da UDP; alargar a frente social-fascista, ganhando os melo-antunistas e grande parte do Partido Socialista; e por outro lado neutralizar os militares operacionais, explorar as contradições entre o PPD e o CDS, e as próprias contradições internas do PPD; e isolá-lo com vistas ao seu aniquilamento político. Neste sentido temos dito que o Partido de Cunhal tem traçado a sua táctica colocando o PPD como inimigo principal, em particular, desde o 11 de Março. Se o falso PC tem tomado o PPD como inimigo principal na sua táctica é porque este se tem manifestado como tal, até agora, e não porque nós o tenhamos decretado como tal. O PPD representa, por um lado, o maior partido político da burguesia portuguesa que até aqui se tem oposto ao social-fascismo, e por outro lado, devido às contradições existentes entre o PPD e o PS e entre o PPD e o CDS, o que o coloca na mira do fogo de vários partidos da burguesia, situação que é explorada pela táctica do partido de Cunhal. Bem, ainda, o facto do PPD estar também no governo provisório, e poder desse modo utilizá-lo contra o Partido social-fascista e a União Soviética.

O decorrer dos acontecimentos posteriores ao 25 de Novembro têm confirmado o quadro geral da evolução da relação de forças a favor do partido social-fascista como, em particular, mostrámos no Editorial de "O Comunista" nº8, sob o título "Os frutos estão à mostra" ou sejam os frutos da táctica de Alhandra. Mas concretizemos.

- O enfraquecimento da frente anti-social-fascista que até ali se erguera e o fortalecimento da frente contrária afecta aos interesses do Partido de Cunhal, começam por suceder com a alteração na política dos melo-antunistas do MFA logo a seguir ao 25 de Novembro. Tendo até ali, com base na posição tomada, no Documento dos 9, integrado e dado inclusivé uma plataforma política burguesa à oposição anti-social-fascista até ao golpe contra revolucionário cunhalista, a partir daí, são os primeiros a colocar-se do lado do partido social-fascista, dando o exemplo no espírito de compromisso.

- Foi, também, depois do 25 de Novembro, que a

ABM

posição frontal entre o PS e o PPD estalou, passando tal conflito a dominar a cena política das contradições entre os diversos partidos burgueses, rompendo-se, deste modo, o suporte burguês da frente anti social fascista que até ali se tinha vindo a opôr aos governos gonçalvistas e à preparação golpista, com base justamente no PS e no PPD, os dois maiores partidos da burguesia portuguesa. Após o 25 de Novembro começou por manifestar-se na política dos dirigentes do Partido Socialista, a tendência para transformar o PPD no inimigo principal, e entrando deste modo no compromisso com o falso PC, que até ali haviam colocado na mira do fogo,

- Tanto nas últimas declarações de Melo Antunes, a pregoando a "unidade da esquerda", o "pacto socialistas e comunistas" (leia-se social fascistas, nota nos sa), bem como o último comunicado do Secretariado do Partido Socialista traçando a orientação política até às eleições, e demais atitudes de dirigentes e sectores do PS, confirmam cabalmente o que atrás dissemos.

- Ainda, no sentido de consolidar a coesão e a unidade das hostes da frente social-fascista, o partido de Cunhal vinha dedicando atenção aos "desvios esquerdistas" da FUR e da UDP/PCP(R), aguardando que, "as lições do 25 de Novembro" levassem à rectificação nos Congressos em curso, o que de facto tem vindo a suceder tendo em conta as declarações desses partidos acerca da "unidade de toda a esquerda", de combate ao "sectarismo", etc..

No que diz respeito aos outros partidos da burguesia que têm integrado a frente anti social fascista, têm-se manifestado contradições, mais concretamente, entre o PPD e o CDS, devido à obstinação entre os dirigentes deste último de uma corrente que tem privilegiado os compromissos com o PS, procurando isolar o PPD. Por outro lado, no próprio seio do PPD diversas contradições já estalaram, de que resultou uma cisão e a formação de um outro partido social-democrata, a ASD (caracterizado por uma política de compromisso com o PS e o falso PC), bem como a criação de uma oposição organizada no seu seio, o CERESD, que conseguindo peso político no Conselho Nacional do PPD, já levou a uma política de compromisso traçada até às e -

leições, que já comentamos no "O Comunista". Deste modo, dentro das próprias forças da burguesia que se têm oposto ao social fascismo, se têm desenvolvido contradições que vêm sendo aproveitadas pelo partido social fascista.

Como salientou a terminar o CC, se os camaradas tomarem em conta este quadro geral de evolução da relação de forças, nada espantoso será concluir em que após o 25 de Novembro a frente anti social fascista se vem enfraquecendo, e que a frente social fascista se vem fortalecendo, modificando, assim, a correlação de forças entre os diversos sectores da burguesia, a favor do social fascismo.

10. A QUEM SERVEM AS BOMBAS E O ELP E O MDLP?

O CC salientou que um dos expedientes fundamentais do partido social fascista com vistas a alargar a sua frente, tem sido agitar o "perigo do fascismo", montando uma larga campanha em volta do ELP, do MDLP e dos atentados bombistas que têm ocorrido. Mas o que significa, de facto, alertar contra atentados bombistas e personalidades exiladas, pretendendo que personificam o "avanço do fascismo"?

O fascismo não são personalidades. O fascismo é uma forma de ditadura de classe da burguesia. O fascismo é o poder do próprio capital financeiro, e não a emanção pessoal deste ou daquele dirigente político ou chefe militar exilado.

E em segundo lugar, o fascismo não se implanta por meio de atentados bombistas pura e simplesmente. Os atentados bombistas instigados pelos fascistas servem apenas para a criação de um clima de anarquia, de caos e de violência, que será aproveitado pelas forças fascistas no sentido de actuarem em defesa da "ordem" e impõem às outras facções da burguesia e ao povo o seu regime de ditadura de classe.

O fascismo para se implantar necessita de forças políticas e militares organizadas, capazes politicamente de exercer o poder e de militarmente darem o golpe contra revolucionário. Não é com grupos bombistas semi exilados, sem grande peso político e sem quadros à altura capazes de exercer a ditadura da burguesia, que o

fascismo se implanta.

- O CC salientou que o que há que analisar é onde se encontram essas forças políticas fascistas organizadas, capazes de darem o golpe contra revolucionário e de exercerem o seu poder de classe. Essas forças, em nosso entender, não se encontram no ELP e no MDLP, mas têm que ser procuradas entre os partidos da burguesia monopolista portuguesa, entre os partidos do capital financeiro. E, em particular, acrescentamos, no partido social fascista, o partido burguês mais bem organizado, dispendo de quadros à altura de exercer a ditadura de classe, e do apoio político, militar e diplomático do social imperialismo russo, da União Soviética, a super potência na ofensiva generalizada, nos dias de hoje.

De este modo, o que representa falar de "perigo do fascismo" na boca da força fascista mais bem organizada?

Agitar o "perigo do fascismo" por parte de fascistas deste calibre, nada mais pode ser do que uma burla, destinada a surtir os seus efeitos entre certos sectores da burguesia portuguesa mais propensos ao compromisso com eles, e a desarmar a classe operária e as massas trabalhadoras; desviando-lhes a atenção do tipo de fascismo que, de facto, avança, para um espantinho sem consistência real.

Agitar o "perigo do fascismo" a partir de atentados bombistas de fraca envergadura e cujas condições em que ocorrem são, por demais, estranhas, repletas de "coincidências", como a do tipo das bombas que rebentaram em Braga ser igual à das apreendidas num avião da Aeroflót russa em Lisboa, como a de nunca fazerem vítimas, e só rebentarem quando mais interessada politicamente ao Partido de Cunhal, é por demais indicativo acerca de que forças fascistas estão, de facto, por detrás dessas ocorrências.

Aliás para melhor se compreender o significado político dos últimos atentados bombistas e a quem eles servem objectivamente, nada melhor do que lermos o que deles comenta o Avante social fascista:

- "Por cada petardo, por cada carga de trotil que rebentam são uns tantos portugueses esclarecidos - (leia-se, pelo contrário, conciliadores, nota nossa) que viram costas aos portadores do passado (leia -

-se à luta anti social fascista, nota nossa) e engrossam as forças decididamente interessadas na defesa das liberdades e da democracia (leia-se o contrário, nota nossa)". E acrescenta: São uns tantos "dirigentes políticos e militares progressistas (leia-se pelo contrário, conciliadores, nota nossa) preocupados" que engrossam tais fileiras. "Avante!" nº 102).

Concluindo, por cada petardo e bomba é a frente social fascista que se fortalece. Não está isto claro?

E os resultados concretos falam também por si.

Sucederam-se as declarações "anti fascistas" de alguns dirigentes e sectores do PS que dão a mão aos social fascistas, largamente elogiadas e aproveitadas pelo Partido Cunhalista, e pelo novo "Diário" da manhã. Também, a própria Comissão Nacional de Eleições, se sentiu "alarmada" e pediu ao Governo medidas de protecção dos partidos "atingidos", ao que, certamente, o partido social fascista não deixou de ficar muito grato. Inclusive tal campanha tem surtido algum efeito junto dos militares até aqui conhecidos pelas suas posições anti social fascistas, como Vasco Lourenço, comandante da RML e Pires Veloso, comandante da RMN, que ultimamente passaram a falar do papel das forças armadas como "garante do exercício das actividades políticas de todas as expressões partidárias", "assegurando o direito de reunião e livre expressão em todo o território nacional", num momento em que tais têm sido as palavras-de-ordem pré eleitorais do Partido de Cunhal. Coincidência? Em política não há casos, tudo o que sucede tem um sentido político objectivo.

Por outro lado, questão que não é de desprezar, sob a bandeira do protesto "anti fascista" contra os atentados, o partido social fascista e os seus apêndices da Intersindical, da FUR e UDP conseguiram, de novo, realizar movimentações políticas no Norte do país, onde há algum tempo não o conseguiam, e mobilizar o mais vasto leque de forças políticas debaixo das suas palavras de ordem, iniciativas e objectivos tácticos.

Enfim, salientou o CC, se os atentados bombistas são da responsabilidade do ELP a única conclusão que se pode tirar é que tal organização terrorista se encontra pela sua táctica e pela sua actuação concreta, ao serviço do social fascismo cunhalista, que foi quem aliás, lhe deu propaganda, pela mão de Corvacho, quan-

do comandante da RMN como todos estamos recordados.

Tem sido frequente a imprensa e os partidos que integram a frente social fascista referirem o ELP e o MDLP como quintas colunas norte americanas, que preparariam um golpe fascista eminente. Mas a táctica e as acções que lhe têm sido atribuídas, como acabamos de salientar, servem objectivamente os laços da outra super potência.

EM NOSSO ENTENDER, O IMPERIALISMO NORTE AMERICA NO NÃO DISPÕE, ACTUALMENTE, DE UMA 5ª. COLUNA ORGANIZADA NO NOSSO PAÍS. AO CONTRÁRIO DO SEU RIVAL, QUE DISPÕE DO PARTIDO DE CUNHAL, O QUE LHE DÁ A POSSIBILIDADE DE ACTUAR DIRECTAMENTE NO PRÓPRIO CAMPO DE BATALHA POR MEIO DE UMA FORÇA POLITICA BEM ORGANIZADA, DIRIGIDA PELA KGB. Pelo contrário, os EUA e a CIA, têm procurado exercer a sua influência entre os dirigentes e quadros dos outros partidos da burguesia portuguesa, o PS, o PPD e o CDS, explorando uma das suas tendências, propensa ao compromisso com os norte americanos. Aproveitando sempre que possível o acirrar de contradições entre esses partidos e o partido social fascista.

Nós comunistas da UCRP(m-1) mantemo-nos vigilantes politicamente em relação às actividades do imperialismo norte-americano, as quais em nosso entender se centram no plano partidário em explorar o espirito de compromisso de certos sectores da burguesia portuguesa, representados nos grandes partidos - no PS, no PPD e no CDS, especialmente quando estes partidos entram em choque aberto com o social-fascismo ou são por ele divididos. Neste sentido sempre que a intromissão norte americana se dá nos assuntos nacionais, e sempre que certos sectores da burguesia diante dele capitulam, nós comunistas da UCRP(m-1) devemos denunciá-lo claramente às massas. Sendo presente, ainda, um facto recente, quando o PS se sentiu presa da politica de divisão do social-fascismo, Mário Soares deslocou-se aos EUA, conferenciando com os chefetes norte americanos, e à sua chegada foi recebido calorosamente pelo embaixador Carlucci. Tais factos são uma manifestação de conciliação e compromisso com a outra super potência da parte de um dos dirigentes do Partido Socialista. Tal demonstra aos anti social fascistas que militam nas

fileiras do PS, que a política de alguns dos seus dirigentes que se opõem ao Partido de Cunhal não serve a Independência Nacional.

- Mas, repetimos, falar-se de uma 5ª coluna organizada do imperialismo norte americano preparando um golpe fascista neste momento não tem consistência real.

11. O PERIGO IMEDIATO E O SOCIAL FASCISMO

O fascismo como o salientámos atrás vem pela mão dos partidos do capital financeiro, pela mão dos partidos da grande burguesia. O capital financeiro, a burguesia monopolista (de estado ou outra) tem na massa do seu sangue, o fascismo, como regime particular da sua ditadura de classe, capaz de resolver a crise política e económica no sentido dos seus interesses de classe e contra as massas trabalhadoras.

Crer na estabilidade da democracia burguesa, garantida por qualquer força política do capital, só por que ela se apresenta por agora como democrática, quando a burguesia monopolista só conhece uma solução para a crise no sentido dos seus interesses, é idealismo grosseiro e um erro grave, camaradas.

Nós comunistas da UCRP(m-l) dizemos claramente à classe e às massas que a defesa das liberdades democráticas passa pela acção e organização do povo, e não depende, de modo algum, de qualquer "garantia democrática" dada pelos partidos do capital financeiro e seus quadros militares. E, tal como o falso PCP, o PS, o PPD e o CDS são partidos de tal tipo. Se a ameaça social fascista que pesa sobre o nosso povo, amanhã se encontrar derrotada, a ditadura fascista das outras forças da burguesia só poderá ser evitada se a classe operária e todo o povo lhe opuserem uma barreira, e isso quer dizer se o Partido Comunista autêntico, a organização da classe, e das massas e a sua conscientização política avançarem no decurso da luta actual, se se fortalecerem durante a vida da frente única anti social fascista.

Nas circunstâncias actuais de evolução da relação de forças a favor do partido social fascista, e nas condições de existência, no nosso país, de uma 5ª coluna do social imperialismo soviético, actuando ao serviço da sua ofensiva generalizada em curso, o peri

principal que, de imediato, pesa sobre as liberdades e a Independência é o social fascismo, salientou o CC a seguir.

Nas circunstâncias actuais a nossa tática deve ser como alvo principal a frente social fascista, ou seja o partido social fascista e todos aqueles que o apoiarem, precisou a reunião plenária do nosso CC

A situação política portuguesa caminha para o contra ataque do partido social fascista, e daqui a mais ou menos tempo, o povo português terá de fazer face, de novo, a um golpe contra revolucionário do partido social fascista e de quem o apoiar, e a influência estrangeira do social imperialismo russo.

NESTAS CIRCUNSTÂNCIAS ACTUAIS, O CC LANÇA A PALAVRA DE ORDEM DE FRENTE ÚNICA ANTI SOCIAL FASCISTA, CUJO OBJECTIVO É IMPEDIR A INSTAURAÇÃO DA DITADURA SOCIAL FASCISTA E DA DOMINAÇÃO SOVIÉTICA ESTRANGEIRA, CUJAS PALAVRAS DE ORDEM DEVEM ESTAR VIRADAS CONTRA O SOCIAL FASCISMO E QUEM O APOIAR, E CUJAS FORÇAS QUE A COMPOEM DEVEM SER TODAS AS CLASSES, CAMADAS SOCIAIS E INDIVÍDUOS INTERESSADOS EM TAL OBJECTIVO E EM TAIS PALAVRAS DE ORDEM, OU SEJAM, O PROLETARIADO, O CAMPESINATO, A PEQUENA E MÉDIA BURGUESIA, PERSONALIDADES DE SENTIMENTOS PATRIÓTICOS E DEMOCRÁTICOS, INCLUSIVE CERTOS SECTORES DA GRANDE BURGUESIA E PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES INTERESSADOS.

A reunião plenária terminou a análise da situação nacional debaixo das palavras de ordem:

NEM FASCISMO, NEM SOCIAL FASCISMO, LIBERDADE PARA O POVO!

NEM IMPERIALISMO, NEM SOCIAL IMPERIALISMO, INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

PELA FRENTE ÚNICA ANTI SOCIAL FASCISTA!

CONTRA O SOCIAL FASCISMO E QUEM O APOIAR!

12. A NOSSA POLÍTICA DE FRENTE ÚNICA

A finalizar, a 5ª reunião plenária abordou o problema da frente única da classe operária, com base nos ensinamentos da tática definida pela IIIª Internacional, e em particular pelo camarada Dimitrov.

Em primeiro lugar, é necessário salientar que a Frente Única que apontamos nesta resolução do CC não é a frente única definitiva, que se mantenha sem alterações para sempre, nem está desligada da

frente única contra as duas super potências e seus agentes.

A frente única de que aqui falamos é para agora a frente única anti social fascista. É a frente única-que coloca, de momento, como alvo principal a frente social fascista, mercê da análise da situação política actual que o nosso CC fez anteriormente, e que os camaradas já leram. Os seus objectivos táticos e as suas palavras de ordem políticas dirigem-se contra um alvo bem preciso, o social fascismo, porque é ele que hoje se apresenta como perigo principal para as liberdades e para a Independência, e todos os camaradas na luta diária em que participam e na agitação de massas devem tomar isto em conta.

Camaradas, em cada momento nós não podemos apontar às massas dois alvos a serem abatidos, ao mesmo tempo, para os quais as massas canalizem o seu vigor de combate. Em cada momento, nós temos a obrigação de indicar às massas qual é o alvo a abater, porque dele vem o perigo eminente para a Liberdade e a Independência. Nós comunistas na nossa tática política aplicamos o justo princípio de esmagar os adversários um a um, educando e dirigindo a luta do nosso povo nesse sentido, que é a rota da vitória da frente única na via da Revolução Socialista Proletária. Apontar às massas dois alvos pretendendo que representem o mesmo perigo eminente, conduzir a luta de massas de modo anárquico, dispersando os golpes por dois objectivos, em vez de os concentrar num só alvo, é uma política de derrota, pois favorece o triunfo do inimigo que a análise concreta da situação indica ser o que prepara a curto prazo a instauração da sua ditadura.

AMANHÃ SE ESTA SITUAÇÃO CONCRETA SE ALTERAR, O CC ANALISARÁ A NOVA SITUAÇÃO CRIADA E OS OBJECTIVOS E AS PALAVRAS DE ORDEM DE FRENTE ÚNICA, ALTERAR-SE-ÃO, CERTAMENTE,

Chamamos a atenção para este ponto, porque, camaradas, a situação política pode eventualmente sofrer alterações no quadro da disputa entre as duas super-potências imperialistas, não estando o nosso país insento de sofrer num dado momento a agressão da outra super potência, os EUA, a qual apesar de estar na de

fensiva, é activa, e poderá, no quadro da sua disputa com a URSS, e tal como esta, fazer do nosso país o peão no desencadeamento da terceira guerra mundial, daí que o nosso CC apele a que toda a organização se mantenha atenta politicamente às atitudes dos EUA.

Em nosso entender, a frente única anti social - fascista é a forma como se apresenta de momento, a frente única contra as duas super potências e os seus lacaios internos, tendo em conta donde vem o perigo eminente. Isso quer dizer que a frente única anti social fascista só pode ser entendida como subordinada à política dos comunistas marxistas-leninistas da frente única contra o hegemonismo das duas super potências e seus lacaios. Daqui que o nosso CC apele ao nosso povo para, ao combater firmemente o social fascismo, não deixar de estar vigilante diante da outra super potência e seus lacaios, denunciando e combatendo, sempre que tal suceda, todo o envolvimento dos EUA no nosso país e o espírito de conciliação com o imperialismo norte americano por parte de certos sectores da burguesia portuguesa.

Em segundo lugar, nós encaramos a construção da frente única como um meio para a preparação da classe operária e das massas trabalhadoras para a Revolução Socialista Proletária, para a instauração da Ditadura do Proletariado. Como um meio de levar as massas pela sua própria experiência a compreenderem que a solução está no socialismo autêntico e na direcção política dos comunistas marxistas-leninistas.

Deste modo, o fundamental do nosso trabalho político de frente única dirige-se à classe operária e às massas trabalhadoras, pois é através deste trabalho quotidiano que se forjará a aliança política dos operários com os semi proletários das cidades e dos campos para a Revolução Socialista Proletária, e se ganhará a hegemonia dos comunistas autênticos na luta política de massas.

O FUNDAMENTAL DO TRABALHO POLÍTICO DAS NOSSAS CELULAS DIRIGE-SE PARA OS MEIOS OPERÁRIOS E POPULARES, PARA AS FABRICAS, EMPRESAS, SINDICATOS, E AIRROS, ONDE HÁ QUE ERGUER A FRENTE ÚNICA.

Em terceiro lugar, nós não encaramos de momento a frente única como algo organizado da cúpula à base, como uma aliança política estruturada entre vários partidos políticos, entre eles o partido do proletariado. Deste modo no nosso trabalho político de massas nos meios operários e populares, não devemos crer que a situação para a criação da frente única são os contactos com os responsáveis dos partidos políticos que se opõem ao social fascismo, numa dada zona, empresa ou sindicato. Nós comunistas construímos a frente única com os activistas da classe operária e das massas trabalhadoras, que se mobilizam em torno das nossas palavras de ordem anti social fascistas, e não fazemos depender a frente única em cada local do acordo prévio dos responsáveis deste e daquele partido, como erradamente alguns camaradas fazem na prática.

Mas tal não impede que participemos em realizações comuns com outros partidos políticos, desde que estes se a tenham às palavras de ordem correctas para o momento, e sempre tendo em vista que tais partidos mobilizam as massas, e que o nosso objectivo primordial é tocá-las, com a nossa propaganda e agitação e pelo nosso exemplo de vanguarda.

- Em quarto lugar, a frente única em cada local constrói-se a partir dos operários e outros trabalhadores que estejam mais perto das nossas palavras de ordem anti social fascistas, e nunca a partir daqueles que se pretendem "revolucionários" e "progressistas", mas que seguem atrás das palavras de ordem da frente social fascista.

Crer erradamente, como alguns camaradas, que a frente única se começa a construir a partir dos sectores das massas que seguem atrás da frente social fascista do falso PC, dos seus apêndices ou ainda outros sectores de outros partidos burgueses que agora seguem atrás das palavras de ordem social fascistas, é um grave erro que deita a perder a frente única e torna os camaradas, prisioneiros de uma política de compromisso e de conciliação com o social fascismo, como o comprova a prática.

- Em quinto lugar, nós mantemos na frente única a nossa independência política e partidária, não negociamos a nossa ideologia de classe marxista-leninista, nem renegamos o nosso objectivo fundamental de instaurar a ditadura do proletariado realizando a revolução socialista proletária. Nos locais de trabalho, nós mantemos a nossa agitação e propaganda próprias do partido da classe, e devemos actuar como vanguarda combatente do povo contra o social fascismo, mostrando a partir da experiência concreta, quem de facto defende os interesses imediatos e ge-

rais das massas. Subordinar tudo à frente única e abolir a nossa actividade política própria, a nos-
sa actividade partidária, é errado, camaradas.

- Em sexto lugar, a nossa política de frente úni-
ca não é de conciliação de classes, camaradas. A
nossa política actual de frente única anti social
fascista não nos "proíbê" de combatermos as acti-
tudes fascistas atentatórias dos direitos democrá-
ticos do povo trabalhador, ou as medidas económi-
cas e sociais anti populares da burguesia que se
opõe ao social fascismo. Sempre que essa burge-
sia pretenda descarregar a crise sobre os ombros
do povo trabalhador, ou limitar-lhe as liberdades
nós comunistas não pactuamos com essas medidas de
classe, sob pena de perdermos o nosso carácter -
proletário, e nos transformar-nos num partido so-
cial democrata.

Mas toda essa luta está subordinada à táctica
do momento traçada pelo nosso CC, à política de
fortalecer a frente única anti social fascista e
enfraquecer a frente social fascista, pois que é
essa a política, que no imediato, serve os inte-
resses gerais da classe e das massas face à emi-
nência de instauração de uma ditadura social fas-
cista.

Deste modo, quando nós comunistas apelamos ao
povo a protestar contra essas medidas e a exigir
estas ou aquelas reivindicações económicas e so-
ciais, nós fazê-mo-lo com um objectivo de classe
e com um conteúdo político correcto.

Com um objectivo de classe, quer dizer organi-
zar a classe e as massas em torno das nossas pala-
vras de ordem, e em particular mostrar às massas
que seguem os partidos da burguesia que se opõem
ao social fascismo que só nós somos capazes de de-
fender os seus interesses, pois os dirigentes bur-
gueses as espezinham nos seus direitos democráti-
cos, económicos e sociais. Isto significa fortale-
cer a frente única, pois é fortalecer a direcção
dos comunistas no seu seio, fortalecer a política
proletária no seio das massas.

Com um conteúdo político correcto, quer dizer,
que na agitação e nas palavras de ordem devemos a
tacar frontalmente e sistematicamente o social -
fascismo e quem o apoiar, denunciando claramente
que eles pretendem manipular o descontentamento po

pular, impôr as suas palavras de ordem e objectivos, em suma que eles pretendem fortalecer a frente social fascista, ~~donde devemos apoiar~~ ao boicote das iniciativas dos social fascistas e seus lacaios, isolar os seus caciques e desmascarar uma a uma as suas manobras junto das massas. Com um conteúdo político correcto, quer, ainda dizer, averiguar sempre se tal ou tal reivindicação económica e social serve ou não os interesses imediatos das massas, se a luta vai fortalecer, num dado momento, a classe, no sentido político e organizativo, e se traz melhorias de condições de vida, ou se pelo contrário avizinha a miséria e o desemprego para o conjunto da classe, logo se é manipulada pelo social fascismo e o fortalece política e organizativamente.

- Em sétimo lugar, nós somos partidários da unidade na frente única, sempre que os nossos aliados honrem os compromissos e sejam fiéis às palavras de ordem e à tática definida de comum acordo; todo o sectarismo e precipitação a este respeito é errado da parte dos camaradas.

- Em oitavo lugar, nós somos pela unidade da mais ampla massa de operários e outros trabalhadores que se mobilizam pelas palavras anti social fascistas, e não apenas pela unidade estreita, sectária e "elitista" dos elementos que se reclamam do marxismo-leninismo e estão dispostos a combater o social fascismo como alguns camaradas aplicam na prática, restringindo a frente única.

A concluir o CC decidiu que a nossa organização - tome todas as iniciativas concretas a nível local e central, no sentido da aplicação desta resolução sobre a frente única anti social fascista e anti social imperialista.

Façamos para o momento como nossas palavras de ordem centrais de agitação de massas:

MORTE AO SOCIAL FASCISMO E A QUEM O APOIAR!
ABAIXO O SOCIAL FASCISMO! LIBERDADE PARA O POVO!
ABAIXO OS SOCIAL IMPERIALISTAS! INDEPENDENCIA NACIONAL!
VIVA A FRENTE UNICA ANTI SOCIAL FASCISTA E ANTI SOCIAL IMPERIALISTA!
ABAIXO O ESPIRITO DE CONCILIAÇÃO DA SOCIAL DEMOCRACIA!
VIVA A UCRP ML ! VIVA! VIVA! VIVA!

Fevereiro de 1976

O Comité Central da União Comunista para a Reconstituição do Partido (Marxista-Leninista)

LE E DIVULGA "O COMUNISTA", ORGÃO CENTRAL DA UCRP ML

PROCURA-NOS NOS CENTROS DE TRABALHO DA UCRPML

Lisboa: Rua do Ferragial, 38, 3^o, sala M;
de segunda a sábado das 18 às 20 H

Porto: Rua da Alegria, 627; de segunda a
sábado das 18 às 20 H

Camarate: Rua dos Correios, 23-A; Terças
e quintas das 18 às 21H. Sábados
das 15 às 19H.